

DÉSIRÉ BONNAFFOUX

ILHA DO SAL, CÂMARA MUNICIPAL, SALÃO NOBRE

13 DE FEVEREIRO DE 2023

- ✓ Senhor Presidente da Câmara Municipal do Sal, Excelência
- ✓ Senhores eleitos locais, da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal
- ✓ Senhores familiares do Sr. Désiré Bonnaffoux
- ✓ Senhores Representantes de forças vivas e cívicas da Ilha do Sal
- ✓ Prezados amigos
- ✓ Minhas Senhoras
- ✓ Meus Senhores

1. Começarei esta apresentação saudando e cumprimentando cordialmente os presentes neste Salão Nobre, de modo muito especial o Sr. Presidente da Câmara Municipal do Sal. Os cumprimentos endereçam-se igualmente aos familiares do Sr. Désiré Bonnaffoux, que vão assistir ao presente ato, por via de recursos que as tecnologias hoje nos facultam.
2. Temos em mãos para apresentação a obra MÚSICA POPULAR ANTIGA DE CABO VERDE, uma produção a ser situada no interessante campo da investigação. Obra de um cidadão sensível e sensibilizado para o domínio de pesquisas, impelido para efetivos cumprimentos nesta linha e igualmente compulsado para desígnios de uma generosa partilha cívica. O cenário não é o de uma investigação académica. Aliás, esta condição não se afigura de per si exclusiva nem absolutamente qualificativa, pois que de contrário, como haveríamos de situar tanto o presente caso como o de Félix Monteiro e tantos outros ativistas, quantas vezes animados por boa vontade e por boas doses de carolice?
3. O Sr. Désiré Bonnaffoux compreendeu muitíssimo bem a necessidade de uma Nação se concentrar na satisfação de necessidades

investigativas, já como resgate e salvaguarda de memórias, já como ensaios de passagens testemunhais, já como colocação dos nacionais na plataforma de se munirem de elementos que os habilitem a serem interlocutores válidos, respeitados no concerto bem como no diálogo de nações, em assunto de permutas e enriquecimentos culturais, muito particularmente os de caráter patrimonial. E agiu em consequência, situando-se entre os pioneiros que analiticamente prestaram consideração aos quadrantes da música caboverdiana, com particular incidência na morna.

4. Esboçadas estas notas de enquadramento, fixemo-nos no trabalho do Sr. Désiré Bonnaffoux para assinalarmos sua importância e dimensão. Dizia há momentos, estamos em face de um investigador. Investigador ou pesquisador, é-o todo aquele que nutra ideário e preocupações, efetive ações no âmbito em apreço, ou seja, de salvaguardar, vivificar e transmitir memórias, tanto individuais como coletivas. Na verdade, estamos lidando com um caçador de memórias, enfim, um “caçador de heranças”, como poeticamente bem diria Baltazar Lopes da Silva. Ao Sr. Désirée Bonnaffoux parece não ter escapado o registo de quanto, em assunto de antiguidade e mesmo atualidade da música caboverdiana, lhe passasse ao alcance. Tanto mergulha em memórias remotas das ainda profundezas do século XIX como refere registos interessantes do século XX. Registos anteriores aos apontados e disponibilizados pelo autor, não os há, para além da já algo relativamente consensual asserção de que a morna teria tido início na Ilha da Boa Vista, com as características de ordem técnica assinaladas por Eugénio Tavares, daí migrando para outras ilhas, em cada espaço ganhando configurações locais próprias. Por razões que o próprio autor refere, entre as quais tratar-se do ambiente da Boa Vista que ele mais bem conhecia, esta ilha ocupa na verdade um lugar especial no conjunto dos registos memoriais comunicados pelo nosso autor. Faça-se a estatística analítica das músicas por ele transmitidas e ver-se-á da justeza de uma relativa concentração nessa ilha, com alguma reprodução do espectro social, em moldes e entendimentos pluridisciplinares, entre os quais destacar o lúdico, o satírico, o social, o amoroso.

5. Os testemunhos e as amostragens concernentes a essa ilha no século XIX situam-nos face a uma Boa Vista fervilhando de enredos, de políticas a outras castas de intrigas quotidianas, em contexto pós-guerras entre absolutistas e liberais em Portugal, com Boa Vista acolhendo não poucos deportados políticos, com Boa Vista do pós-florescimento do comércio do sal, uma Boa Vista que tinha acolhido representações diplomáticas e, poucos anos dos finais do séc. XIX, disputara com Praia a capitalidade de Cabo Verde, em contextos precisamente ou quase coincidentes (e quiçá concomitantes) com o surgimento da morna, num quadro alargado que facilitava a emergência de idiossincrasias locais com inegáveis reflexos na música sobretudo em bases populares.

6. Sim, evocar o Sr. Désiré Bonnaffoux é trazer à colação um homem que, entre tantas valências e capacidades como as constantes neste livro nos seus registos biográficos nas páginas 164 a 166, nutre uma assinalável preocupação em matéria de escavar, encontrar e registar, para depois disponibilizar, transmitir, partilhar. Trabalha na linha da transmissão de elementos assentes na tradição oral. A tradição oral é portadora de suas virtudes, suas limitações, e eventualmente seus defeitos também, como por exemplo os desvios, amputações e adulterações, tanto de melodias como de poemas. Todavia, ela vem constituindo em Cabo Verde uma das principais vias na passagem de testemunhos. Nem todas as vivências transmitidas em registos pelo Sr. Désiré Bonnaffoux, foram diretamente vivenciadas por ele, cujo nascimento se situa em 1908, quando as raízes por exemplo da morna se situam no século XIX, 1850 segundo parece depreender-se do nosso transmissor, ou eventualmente até em data mais recuada de 1825-1830, como parece depreender-se da colocação de Eugénio Tavares e de outros. Désiré Bonnaffoux transmite memórias que lhe são anteriores. Manuseia um manancial de informações, como por exemplo as constantes dos títulos que encerram importantíssimos descritivos sobre géneros musicais, tempos de surgimento, feições poéticas, características rítmicas, melodias, estilos de composição, tudo e quase sempre em comparação e paralelismo com manifestações congéneres de outras latitudes ou realidades culturais. Ele testemunha de memórias coletivas poéticas, sobretudo as genuinamente enraizadas nas populações e constituem acervos

tanto mais preciosos quanto, de outro jeito, estariam votados, esses mesmos acervos, ao desaparecimento; o Sr. Désiré Bonnaffoux faz-se salvaguarda de melodias coletivas musicais, igualmente tanto mais preciosas quanto recuam no tempo e se tornam, bastante delas, verdadeiramente remotas. No esforço concretizado responsável por testemunhos a passar e a comunicar para a posteridade, lidamos com amostragens de 23 galopes e coladeiras, seis valsas, 5 árias diversas, 54 mornas. Note-se, as distribuições e classificações desses géneros são da lavra do autor Désiré Bonnaffoux. Encontramos no trabalho a citação de fontes de informação como Ruy Tavares de Almeida, Luiz Rendall, Tututa Évora e outras. Resumindo e concluindo estas facetas, teremos de situar o Sr. Désiré Bonnaffoux na categoria funcional em que ele merece ser situado : não necessariamente um académico mas sobretudo um prático; haverá que o colocar na galeria de investigadores, sim, na verdade um caçador de heranças, um resgatador e um passador de memórias.

7. Uma nota digna de referência é o esforço do autor em, sempre que possível, contextualizar as coordenadas de sensibilidade, de argumentos sociais, do mundo de relações, enfim, as coordenadas históricas, culturais, sociais e ambientais em que as composições surgiram. Estas qualidades possibilitam que historiadores, sociólogos, psicólogos e demais disciplinares possam aí haurir pontos de referência na reprodução de cenários, sobretudo quando se atenda à linguagem figurativa de muitos dos poemas de suporte das melodias. A questão de nós nos ligarmos com nossos *undergrounds* e nossos bastidores, nunca é menor. Pelo contrário, parece tratar-se de um assunto relativamente substantivo. Quando pessoas e sociedades se interessam pelo mergulho nas suas raízes e lhe faltem elementos sobretudo de ordem histórica e social, elas (as sociedades) criam, recriam e constituem SAGAS, LENDAS, MITOS mais outros elementos de figuração e representação. No nosso caso, para que estejamos para além de sagas, de lendas e de mitos correlativos, temos as representações poéticas e melódicas, que acabam constituindo stock de memórias. Ora, é isso precisamente o que nos transmite o Sr. Désiré Bonnaffoux, em pinceladas de grandes decalques em realidades, com uma imensa sensibilidade.

8. Os méritos do Sr. Désiré Bonnaffoux são tanto maiores quanto incidirem em zonas de explicação da coisa musical caboverdiana ainda envolta em alguma nebulosidade. A busca da verdade sobre os primórdios ou sobre processos culturais comporta ânsias de esgravatar e encontrar achados. Essa busca transforma-se em premissas de cultivo de identidades e formas existenciais, tanto de pessoas individualmente consideradas como sociedades. Tudo isto acaba nutrindo e alimentando autoestimas. Não ficam sem referência a facilidade, a sensibilidade e o interesse com que o Sr Désiré Bonnaffoux manuseia tanta informação e a comunica em partilha. Recebeu, vivenciou, transmitiu. A antiguidade do testemunho confere gosto especial aos bens achados. O mérito é tanto maior quanto toda a realidade humana que se queira lúcida, é convocada a responder ao fundamental questionamento do QUE DIZES DE TI MESMA, que é feito da galeria das tuas memórias e dos teus referenciais ... De preferência, pela investigação, compendiando explicações as mais pertinentes e profundas que se tornassem possíveis. Alguma observação no tocante a alguma limitação do trabalho (o que constituiria uma realidade perfeitamente humana), acenaria coisas relativamente de não grande relevância, quais sejam por exemplo as datas citadas de uma ou outra composição : casos por exemplo da coladera ÊS AMOR DE HOJE EM DIA, que ele coloca ainda que interrogativamente em 1975, criação esta que todavia é de pelo menos 1957-1958; idem da morna JAM CRÊ (ou JAM CRIA) RANJÁ MÁ BÔ, que ele coloca em cerca de 1960, que estamos todavia em grau de precisar que se trata do período 1957-1958. Da morna MARIA BARBA, resulta claro que, navegando embora numa letra múltipla, o Sr. Désiré Bonnaffoux terá manuseado uma ínfima parte dos enredos, porquanto hoje essa morna se encontra relativamente bem restabelecida, contextualizada e por assim dizer, completa na representação e reprodução de contextos. Essas miudezas não relevam substancialmente, deixando apenas entrever alguma limitação na colocação de datas ou de elementos temporais nalguma memória musical. Estas notiúnculas em nada desmerecem a prestação do Sr. Désiré Bonnaffoux. Pelo contrário, fazem reproduzir e manter todos os méritos do caçador de memórias e das mesmas transmissor.

9. A transmissão e a disponibilização em si mesmo consideradas, acabam constituindo atos de extrema nobreza e cidadania, no partilhar civicamente as conquistas alcançadas. A consciência cívica será sempre de enaltecer, contra quaisquer açambarcamentos de conhecimentos ou do que quer que seja, mormente se se tratasse de ato cometido com propósitos egoístas. Ora, no presente caso de disponibilização e partilha, estaremos lidando sim com elevados padrões dessa mesma consciência cívica compartilhadora falando muito alto, tudo feito com imenso quanto alto gabarito de generosidade.
10. Igualmente, não passa sem referência a transmissão com o auxílio-suporte de partituras musicais. Consabido é como, entre nós, assistimos a três formas de passagem de testemunhos no ramo da criatividade-comunicação musical:
- a) A transmissão direta e personalizada por criadores de suportes poéticos e de linhas melódicas;
 - b) As transmissões por interposta pessoa, intérprete ocasional-circunstancial; esta segunda via raramente se livra do aforismo do acrescentamento de um ponto ou de uma nota seja poética ou musical, por parte de quem conta ou canta e interpreta; é infelizmente a realidade crítica entre nós, onde por vezes se inventam espaços para criatividades paralelas, decalques, adulterações, desvios por vezes até semânticos; isto, claro, salvas honrosas exceções;
 - c) Por fim temos as gravações, enquanto sistemas de comunicação-transmissão-socialização, com as interpretações trazendo méritos na fixação de versões e comportando igualmente responsabilidades no tocante a quotas de fidelidade ou infidelidade ao criador-

compositor, com relação a quanto ele teria realmente querido dizer e comunicar; nesses casos, o criador-compositor tanto é colocado em pedestal de celebridade e glória, como é por vezes traído.

Ora, tecem-se estas considerações a propósito do uso de partituras, umas vezes da lavra do Sr. Désiré Bonnaffoux, outras vezes com auxílio de estrangeiro (não caboverdiano), como o autor bem deixa assinalado. Importa reter a importância do registo em pauta musical, que se afigura um excelente complemento de registos fónicos, tanto para manuseio em ambientes de transmissão de conhecimentos musicais técnicos quanto para a internacionalização, junto de entidades interessadas por questões de ordem cultural, como por académicos musicais em geral, em qualquer tempo ou em qualquer parte do mundo. Os registos tornam-se tanto mais preciosos quanto tiverem sido seriamente recolhidos e quanto se aproximarem das origens. Ora, verificamos esses condimentos no Sr. Bonnaffoux, quando ele recua no tempo. Sendo entre nós por vezes crítica a questão das transmissões de versões com fidelidades e infidelidades, seja em conteúdos, seja em formas, tanto na poetica como na música, poderá aquiatar-se da importância e da óbvia valia dos registos de sonoridades em pautas musicais. Em não poucas partituras encontrámos formas melopeiadas ou algo arcaicas e embrionárias como proto-qualquer coisa, de sonoridades que vieram a revelar-se explicitadas com o tempo. Por conseguinte, uma forma de registo pertinente e útil, sobretudo quando feita com fidelidade às versões originais, fidedignas ou no mínimo tidas e referenciadas como tais. Entre outros benefícios, esse tipo de registos permite comparações e a verificação de desenvolvimentos com o tempo.

11. Desta apresentação não ficam distantes os elementos biográficos de referência do Sr. Bonnaffoux, os precisamente constantes do livro. Dir-se-á simplesmente que se trata de um Homem com H grande que, nascido na Boa Vista, exercendo competências técnicas, administrativas e de gestão na Ilha do Sal, faz com que essas duas ilhas lhe sejam imensamente tributárias, para além, evidentemente, de Cabo Verde inteiro, que agradece toda a similar prestação. Por trás da obra ou concomitante com ela, está O HOMEM.

12. Temos conhecimento do trabalho desde 1987 quando, convidado para participar no 1º (e até agora único) Encontro de Música Nacional decorrido na Praia de 21 a 26 de março de 1988, o Sr. Désiré Bonnaffoux se apressou a enviar por correio, à Comissão Coordenadora do 1º ENCONTRO DE MÚSICA NACIONAL, este trabalho, ainda numa edição policopiada (stencilada). Conservo este espécimen ao longo dos últimos 36 anos, com muito carinho, pois que na altura o trabalho veio parar às minhas mãos na qualidade de Diretor-Geral da Animação Cultural e Coordenador daquele Encontro. É este pois o ponto de partida. A obra que temos agora em mãos e a cujo lançamento estamos procedendo, é o decalque fac-similado daquela produção de 1978. Entre as duas peças, algumas diferenciações de sistemática, coisas que estruturalmente e de fundo não divergem. DE DIFERENTES entre o policopiado e o fac-similado, temos o seguinte:

- As elucidativas fotos de capa e de prospectos que acompanham o fac-simile;
- Um APENDICE II que vem apenas na edição fac-similada, contendo vicissitudes de encontros com fontes de investigação (página 150);
- O excelente prefácio pela D. Emma Bonnaffoux, que apenas vem no fac-simile;
- As abundantes quanto pertinentes notas explicativas, que só constam no fac-simile;
- A biografia do autor, que igualmente apenas vem no fac-simile;
- A edição fac-similada traz ou cita fontes, entre as quais almanaques, cadernos de coleções, revistas, dicionários de música;
- Traz apontamentos sobre algumas árias da coleção;
- O fac-similado traz ainda e por fim um GLOSSÁRIO, certamente de grande valia para uma mais perfeita compreensão.

13. DE COMUM, as duas versões são portadoras de (e discrimina-se):

- Um descritivo quanto suculento informativo sobre A MÚSICA TRADICIONAL DE CABO VERDE, visitando vários géneros (creio que todos ou a maioria dos géneros de que na altura haveria informação);
- Trazem menções referenciadas sobre os bailes e tipos de danças;
- Referenciam os autores em geral, com destaque para as bases populares e, de modo singular, o papel das mulheres;
- Passam pelas várias ilhas e por autores variados, que o autor cita como fontes e consultas informativas;
- Apresentam ambas um índice de músicas, estratificadas por géneros;
- Desenvolve cada uma delas uma apresentação numerada e sequenciada de músicas;
- Apresentam uma sequenciação ou um seriado de partituras, umas vezes com letras, outras vezes nem por isso, fazendo constar apenas as melodias;
- Privilegiam largamente a Ilha da Boa Vista, com alegação pelo autor, de se tratar de espaço mais bem conhecido por ele;
- Na quase generalidade dos casos, testemunham-se igualmente contextualizações de surgimento, o que resulta de muito grande utilidade tanto para enquadramentos quanto para leituras e compreensões globais;
- Tanto a policópia como o fac-simile apresentam uma sistematização algo livre e flutuante, só com a apresentação dos títulos, sem numeração sequencial; todavia, ficam acauteladas a coesão e a coerência do testemunho passado;
- Na edição fac-similada, trata-se de 166 páginas de uma leitura amena, que bem se assemelha a uma agradável quanto informativa viagem no tempo e em espaços diversificados;
- Comum aos dois trabalhos, temos o APÊNDICE I, que vinha tanto em português como em francês no

policopiado (o que já na altura possibilitava uma leitura diversificada e também disponível a estrangeiros); agora na edição fac-similada, o mesmo APÊNDICE I vem apresentado somente na língua portuguesa.

14. DE TODO O EXPOSTO, cabe reconhecer e agradecer ao Sr. Désiré Bonnaffoux a passagem e a comunicação testemunhal de memoriais, que ele cumpre como ato civilizacional e cívico, com capacidade de partilha aliada a cívicas preocupações expressas nesse sentido; ele faz com afeto, técnica e poderosa pedagogia comunicacional. Cabe igualmente felicitar os familiares dele, a quem dirigir as mais afetuosas saudações e considerações, bem como agradecimentos pelo envolvimento neste preservar de memórias. Se o presente trabalho merece espaço e consideração na galeria caboverdiana, as ilhas da Boa Vista e do Sal deverão ser particularmente gratas. Daí que as cidadanias nelas existentes dêem ou devam reservar um especial acolhimento, o necessário tratamento a este tão importante acervo e registo de memórias. Os exemplos, as dicas e sugestões do Sr. Désiré Bonnaffoux deverão interpelar todos quantos, em ambiente académico, de escolaridade em qualquer nível, por cidadania ou por boas razões outras, nos mais variados ambientes e/ou circunstâncias, se interessem pela recomposição e salvaguarda de memórias, sem excluir a apetência cultural e investigativa do comum filho das nossas ilhas, talvez até mesmo do menos comprometido.
15. Cabe felicitar a Associação PERLES DE SEL, nela e com ela os familiares do Sr. Désiré Bonnaffoux, pelo bem sucedido mergulho nos nossos antecedentes, que tanto nos empolgam como nos angustiam quando os vemos perder-se desvanecidos da memória, nós entretanto ficando ciosos de valores perdidos e ansiosos por poder alguma vez responder sobre nós próprios. Bem hajam.
16. As felicitações estendem-se à Câmara Municipal do Sal, pelo seu envolvimento neste projeto. Pessoalmente, sinto-me também eu honrado e grato, porquanto, em menos de um ano, é a 2ª vez que me apanho na Ilha do Sal, sempre envolto em lançamentos ou

apresentações de livros. A penúltima fora em 25 de fevereiro de 2022.

17. UMA PALAVRA SOBRE MANÉ RAZUEDJE E DJIDJUNG(u)E:

- O Sr. Désiré MANÉ RAZUEDJE, de 2000 e DJIDJUNG(U)E, de 2022;
- O paralelismo ilustrativo de comportamento EM MATRIZES pelo Eutrópio Lima da Cruz : partituras, contextualizações;
- E de modo geral OS ASPETOS COMUNS DE CONCEÇÃO E FORMATAÇÃO ...

18. Decorrida que é ainda uma muito pequena parte do ano de 2023, renovo as saudações a todos quantos se encontram neste Salão Nobre e aos familiares do Sr Désiré Bonnaffoux. Auguro para todos muita vida e saúde, principalmente, juntamente com muitos frutos também de ordem cultural. Ao que fui informado, o Sr. Désiré Bonnaffoux terá deixado preciosidades outras, que vão da Linguística a demais valências. Muita atenção pois deverá ser prestada à originalidade, à acutilância, à pertinência e à consistência do pensamento deste autodidata *free lancer*; fica por conseguinte o alvitre no sentido da concertação com familiares, para eventuais passos seguintes com respeito ao espólio do nosso recordado e homenageado.

19. Apenas me resta agradecer a todos, pela escuta, desejando uma profícua leitura. MUITO OBRIGADO.